

Produto 04:

Relatório do 3º Encontro Comunitário

Frentes Responsáveis: Habitação, Intervenções e Posto Territorial

Residência em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina

Periferia Viva
Ministério das Cidades
Governo Federal

Setembro de 2024



Periferia
Viva

residência
em arquitetura
e urbanismo
ufsc



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

frei
damião

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EQUIPE | GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DAS CIDADES

Jader Fontenelle Barbalho Filho

SECRETÁRIO NACIONAL DE PERIFERIAS

Guilherme Simões Pereira

CHEFE DE GABINETE

Vitor Araripe Freire Pacheco

COORDENADORA-GERAL DE GESTÃO

Rhaiana Bandeira Santana

ASSESSORA DO GABINETE

Simone Gueresi de Mello

ASSESSOR DO GABINETE

Francisco Josue Medeiros de Freitas

DIRETORA DE REGULARIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO INTEGRADA E QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Júlia Lins Bittencourt

COORDENADORA-GERAL DE URBANIZAÇÃO INTEGRADA

Isabele Sbampato Batista Reis de Paula

COORDENADOR-GERAL DE ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO (ORGANIZADOR)

Flávio Tavares Brasileiro

COORDENADOR-GERAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Samuel da Silva Cardoso

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCO

Rodolfo Baêso Moura

COORDENAÇÃO-GERAL DE OBRAS

Pedro Henrique Lopes Batista

COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO A PLANOS

Leonardo Santos Salles Varallo

COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO

Samia Nascimento Sulaiman

EQUIPE TÉCNICA-MINISTÉRIO DAS CIDADES

Adriana Rondon de Vasconcellos Santos

Henrique Soares Rabello Adriano

Isis Bezerra Cavalcanti

Luana Alves de Melo

Luiz Alberto Arend Filho

Marina Amorim Cavalcanti de Oliveira

Ramana Rodrigues

Oliveira Jacques



EQUIPE | PERIFERIA VIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COORDENADOR

Ricardo Socas Wiese

COORDENADORES DAS FRENTES DE TRABALHO

Lucas Sabino Dias
Ricardo Socas Wiese
Roberta Krahe Edelweiss
Samuel Steiner dos Santos
Soraya Nór

SUBCOORDENADORES DAS FRENTES DE TRABALHO

Adriana Marques Rossetto
Fernando Tavares de Albuquerque
Otávio Augusto Alves da Silveira
Paolo Colosso

SUPERVISORES DAS FRENTES DE TRABALHO

Claudia Elisa Poletto
Eliane Maria Benvegnú
João Paulo Serraglio
Júlia De Fáveri
Sumara Alessandra Silva Lisbôa

BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bárbara Guimarães Fernandes
Guilherme França de Lima
Jéssica Delfino Cunha
Larissa Siqueira Chaves
Lucas Rodrigo Nora

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO

Ana Maria da Silva Oliveira
Clara Bragança Boschiglia
Isadora Imthon
Luiz Fernandes da Costa Neto
Maria Eduarda Viana Demos
Pedro Henrique Salzedas Yamamuro
Tiago Mitsuo Nagasaki

VOLUNTÁRIOS

Éliton Renan Kutas
Maríndia Ingrid Vanzin

RESIDENTES - BOLSISTAS

Aline Martchely Veloso
Amanda Cristina Pádova
Ana Luiza Fontoura Cartana
Ana Paula Rossato Balke
Ayia Nishimuta Fonseca
Claudia A. Ferreira
Djohodo S. L. P. M. O. Aboh
Dyene Mafioletti
Giulia Haack Tavares
Hamilton Binato Junior
Icaro Coppio da Costa
Izabelle L. de Godoi
João A. de Camargo Armondi
Lucas Burigo Bilessimo
Luiz Gonzaga Philippi Filho
Márcio de França Santos
Marília Lima Aguiar
Nathália Sander
Paloma Xavier Pereira
Susan Natalí Oliveira Lecuona
Tanise de Góes Maia



EQUIPE | RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COORDENADOR

Samuel Steiner dos Santos

SUBCOORDENADORA

Soraya Nór

SECRETÁRIA

Mariany Cristine Souza

DOCENTES

Adriana Marques Rossetto

Lino Fernando Bragança Peres

Lucas Sabino Dias

Máira Longhinotti Felipe

Marcelo Leão

Maria Inês Sugai

Marina Toneli Siqueira

Nirce Saffer Medvedovski

Otávio Augusto Alves da Silveira

Paolo Colosso

Renato Tibiriçá de Saboya

Ricardo Socas Wiese

Roberta Krahe Edelweiss

Samuel Steiner dos Santos

Soraya Nór

RESIDENTES - NÃO BOLSISTAS

Artur Hugo da Rosa

Gabriel Sappino Sala

Juçara Silveira Dutra

Rita de Cassia Goeldner





Apresentação

O curso de Especialização Residência em Arquitetura e Urbanismo é uma iniciativa do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Tecnológico – CTC, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC financiado pelo Programa Periferia Viva, desenvolvido pelo Governo Federal por meio do Ministério das Cidades.

O Periferia Viva nasce da constatação de que a melhoria da qualidade de vida nas periferias requer uma abordagem territorial, ancorada na valorização da organização social e comunitária, e que agregue a retomada de obras de infraestrutura urbana com ações que dialoguem com o conjunto de necessidades identificadas em cada território. Para isso, o programa busca promover a estruturação e integração de uma matriz ampla de políticas públicas, articuladas em torno dos eixos: Infraestrutura Urbana; Equipamentos Sociais; Inovação, Tecnologia e Oportunidades; e Fortalecimento Social e Comunitário.

A proposta é ofertar à sociedade o atendimento às demandas de ensino, extensão e pesquisa em Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social – ATHIS, por meio do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, para profissionais graduados em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária Ambiental e Geografia, voltado para a atuação em assessoria técnica de projetos de habitações de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia, assim como para a regularização fundiária e melhorias urbanísticas de assentamentos urbanos de baixa renda, conforme preconiza a Lei Federal 11.888/2008.

O objetivo do Curso Residência em Arquitetura e Urbanismo é qualificar profissionais pela Pós-Graduação Lato Sensu, a partir de uma metodologia participativa e integrada, com enfoque nas demandas sociais relativas ao direito à habitação e à cidade, articulando as dimensões histórica, cultural e simbólica das comunidades, para atuação na Assessoria Técnica em Habitação de Interesse Social – ATHIS, compreendida de modo amplo, com a qualificação das moradias associada à provisão e qualificação de infraestruturas, equipamentos coletivos e espaços livres, que venham trazer melhorias para o lugar de vida das populações de baixa renda, buscando desencadear um efeito sistêmico sobre os territórios de atuação, possibilitando a criação de espaços catalisadores de oportunidades de geração de emprego e renda, para a emancipação comunitária.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Terreno público cedido a ONG e Horta Comunitária.	12
Figura 02 - Divulgação Oficina.	15
Figura 03 - Espaço de recepção, oficina “Construindo e Semeando”.	16
Figura 04 - Cadastramento dos participantes, oficina “Construindo e Semeando”.	17
Figura 05 - Identificação dos participantes, Oficina “Construindo e Semeando”.	18
Figura 06 - Conversa com participantes para Mapeamento Afetivo.	19
Figura 07 - Mapeamento Afetivo.	20
Figura 08 - Varal de ideias.	21
Figura 09 - Construção dos sonhos para o Varal de Ideias.	22
Figura 10 - Intenções para o Varal de Ideias.	22
Figura 11 - Divulgação da Lei de ATHIS através de folheto.	23
Figura 12 - Divulgação da Residência ATHIS UFSC na Frei Damião através de folheto.	24
Figura 13 - Exposição dos trabalhos das Frentes na comunidade.	24
Figura 14 - Explicação dos trabalhos para a população.	25
Figura 15 - Estudos galpão.	28
Figura 16 - Protótipo executado no LABSISCO da ARQ/UFSC.	28
Figura 17 - Protótipos executados no Pavilhão ARQ/UFSC.	29
Figura 19 - Concretagem das fundações na UFSC.	30
Figura 20 - Sapatas concretadas.	30
Figura 21 - Maquete virtual do Galpão.	31
Figura 22 - Desenvolvimento maquete virtual do Galpão.	32
Figura 23 - Sistema de captação de água pluvial.	33
Figura 24 - Exercício de medição do espaço.	35
Figura 25 - Exercício de medição do espaço	36
Figura 26 - Exercício de repaginação do espaço.	37
Figura 27 - Apresentação do projeto	38
Figura 28 - Visita da equipe do Periferia Viva à sede do projeto Mulheres em Ação/ISR.	39
Figura 29 - Montagem dos arcos do galpãozinho	41
Figura 30 - Montagem dos arcos do galpãozinho	42
Figura 31 - Apresentação teórica dos ângulos retos	43
Figura 32 - Apresentação teórica dos ângulos retos	43
Figura 33 - Fundação	44
Figura 34 - Locação das fundações	45
Figura 35 - Posicionamento dos arcos	46
Figura 36 - Fixação dos caibros	47
Figura 37 - Instalação das telhas	47
Figura 38 - Sementes e materiais utilizados na atividade de plantio	49

Figura 39 - Exemplo germinação	50
Figura 40 - Plantio de mudas de hortaliças	51
Figura 41 - Vasos de Origami	52
Figura 42 - Dobraduras para confecção de vaso de papel	53
Figura 43 - Dobraduras para confecção de vaso de papel	53
Figura 44 - Crianças envolvidas na atividade.	54
Figura 45 - Vaso confeccionado	55
Figura 46 - Mudas e sementes disponibilizadas	56
Figura 47 - Distribuição das mudas e sementes para os participantes	57
Figura 48 - Atividades manuais livres	59
Figura 49 - Pintura do protótipo com tinta de terra	60
Figura 50 - Confecção de bolhas de sabão	61
Figura 51 - Pintura facial	62
Figura 52 - Pesquisa de opinião com participantes da Oficina “Construindo e Semeando”	66

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01 - LISTA DE PRESENÇA	68
ANEXO 02 - ROTEIRO DAS ATIVIDADES	76

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Atuação junto ao Instituto Saber e Recriar e preparação do Encontro Comunitário	11
1.2 Divulgação do Encontro Comunitário	14
2. RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES	16
2.1. Identificação e Cadastramento	17
2.2. Mapeamento Afetivo	18
2.3. Atividade “Varal de Ideias”	20
2.4. ATHIS UFSC na Frei Damião	23
3. OFICINA DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS PARA MULHERES - GALPÃO SEMENTE	26
3.1. Galpão Semente	26
3.1.1. Prototipagem	27
3.1.2. Projeto arquitetônico	32
3.2. Atividades prévias de capacitação no território	35
3.3. Construção do Galpãozinho	41
4. OFICINA HORTA COMUNITÁRIA	49
4.1. Capacitação de Plantio e Semeadura	49
4.2. Confeção e vaso em papel	53
4.3. Encerramento	58
5. ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS	60
5.1. Atividades Manuais - blocos de madeira, argila, desenho livre.	61
5.2. Oficina de pintura com tinta de terra, pintura facial, bolhas de sabão e bexigas	62
6. AVALIAÇÃO GERAL	65
6.1. Avaliação organização do Encontro Comunitário	65
6.2. Avaliação recepção dos participantes	65
6.3. Avaliação da oficina de Técnicas Construtivas com as mulheres	65
6.4. Avaliação da oficina de Horta Comunitária	65
6.5. Avaliação das atividades com as crianças	66
6.6. Avaliação da comunidade	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68

1. INTRODUÇÃO

Este documento visa relatar o processo de definição metodológica e a realização do evento **“Construindo e Semeando”**, terceiro encontro comunitário operacionalizado pela Residência ATHIS/UFSC com a comunidade Frei Damião.

O Terceiro Encontro Comunitário ocorreu no dia 31 de agosto de 2024, às 14h, no terreno utilizado para as atividades do projeto Mulheres em Ação, com o intuito de capacitar mais um passo em direção ao fortalecimento da comunidade.

Este evento contou com a participação de 101 moradores da comunidade, sendo 58 crianças e 43 adultos, conforme lista de presença preenchida no início das atividades (Anexo 01).

1.1 Atuação junto ao Instituto Saber e Recriar e preparação do Encontro Comunitário

A ONG Instituto Saber e Recriar - ISR, nome de registro do Projeto Mulheres em Ação, iniciou suas atividades há cerca de 10 anos na comunidade. Seu foco é o atendimento às mulheres em situação de pobreza e vulnerabilidade da Frei Damião e do Brejarú. Muitas mulheres atendidas pelo projeto são chefes de família que, em função do déficit de vagas nas creches e escolas, não conseguem trabalhar fora de casa.

A ONG, que possui uma metodologia própria de acolhimento e empoderamento de mulheres, inclusive com o uso de uma moeda simbólica chamada “libras”, atua através de atividades de assistência social, capacitação profissional e empreendedorismo. Atualmente oferece oficinas de culinária, onde aprendem a produzir cucas, pães e biscoitos para venda, e de artesanato, onde aprendem a confeccionar um mobiliário feito de materiais recicláveis intitulado “Puff do Bem”. A

ONG também possui um brechó com peças doadas, que, com a venda, ajuda a custear as despesas para manter as atividades.

O espaço que abriga as atividades da ONG é uma antiga garagem da casa alugada da fundadora e presidente do Instituto. Este, que necessita de muitas melhorias, não comporta todos os equipamentos, atividades e reuniões do Instituto. O layout do salão frontal da sede, um vão com 2,80m de largura por 10m de profundidade, aproximadamente, vai adaptando-se conforme as atividades do dia.

Em frente à sede da ONG e limítrofe ao Centro de Educação Infantil - CEI Primeiros Passos, há um lote com uma Horta Comunitária concedido pela Prefeitura de Palhoça à ONG sob regime temporário, passível de renovação (Figura 01). Como a sua concessão é temporária e o zoneamento municipal é de Área Verde de Lazer (AVL), a Prefeitura de Palhoça autorizou apenas construções não permanentes.

Figura 01 - Terreno público cedido a ONG e Horta Comunitária.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

O terreno, além das práticas de plantio e cultivo dos canteiros produtivos, também dá suporte a eventos, reuniões e encontros das mulheres do Instituto, mas não possui infraestrutura adequada à realização das atividades.

Entendendo o potencial do Instituto e a interação destes com as mulheres e jovens do território, em julho de 2024, a Frente Intervenções submeteu um projeto à ONG Moradia e Cidadania/SC. Este foi denominado "Galpão-Semente: Saberes, Empoderamento, Engajamento, Trabalho e Educação".

A partir disso esta demanda, que se impõe tanto pelas condições precárias do espaço e das potencialidades da atuação do projeto enquanto agente transformador dentro da comunidade, passou a ser objeto de trabalho de toda a Residência.

Dessa forma, a Oficina Comunitária teve como objetivo a construção coletiva de um protótipo em menor escala deste Galpão, que servirá de cobertura e apoiará as atividades da ONG Mulheres em Ação, da Horta Comunitária e também como espaço de sombra e brincadeira para as crianças.

O projeto busca impactar positivamente a vida das mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade da Frei Damião e do Brejarú, e propõe fomentar um espírito de cooperação e fortalecer as ações do Projeto Mulheres em Ação. Dentro disso, os Galpões serão construídos entre as moradoras da comunidade e participantes da ONG Mulheres em Ação, com estudantes e profissionais da Residência e ATHIS/UFSC.

O processo de construção integrou mutirões e atividades pedagógicas relacionadas à construção do Galpão menor, e à Horta Comunitária - desenvolvida em parceria com a EPAGRI¹. Essas atividades visam a capacitação e o empoderamento das participantes e a apropriação das técnicas e processos construtivos utilizados como uma fonte de geração de renda e de autonomia, para que se tornem multiplicadoras na comunidade e agentes de transformação do ambiente em que vivem.

¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

Para este encontro, a Frente Intervenções organizou a Oficina de Técnicas construtivas voltada às mulheres, bem como a Oficina de Horta Comunitária; a frente Posto Territorial ficou responsável por organizar as atividades com as crianças; a Frente Habitação promoveu a identificação dos participantes, atividade lúdica “varal de ideias” com jovens e crianças e exposição das atividades da Residência; e, as frentes Equipamentos Comunitários e Urbanização prestaram apoio na realização destas atividades no dia 31 de agosto. O Instituto Saber e Recrear ficou responsável pela confecção e fornecimento do lanche para os participantes.

Uma vez que a participação social e colaborativa é fundamental para garantir que as soluções a serem propostas sejam realmente eficazes e atendam às demandas reais da comunidade Frei Damião, esses encontros e oficinas comunitários tem por objetivo ouvir a comunidade para serem avaliadas demandas de atuação, levando em consideração as necessidades e prioridades identificadas pelos próprios moradores, além do desenvolvimento do pertencimento e vínculo com o espaço, e a integração entre a Residência e comunidade.

1.2 Divulgação do Encontro Comunitário

A divulgação do evento iniciou-se na segunda-feira (15 de agosto). A fim de alcançar a comunidade, o grupo organizador teve como estratégia de divulgação a criação de um panfleto (Figura 02), adotando-se diferentes estratégias de divulgação: postagem no Instagram; arte e texto para WhatsApp; carro/bicicleta de som; além de interlocução com pessoas responsáveis pela operacionalização do projeto e com atores institucionais ou comunitários. Além disso, a ONG Moradia e Cidadania divulgou a postagem na Escola Benonívio Martins, onde desenvolve outro projeto que atende jovens e adultos.

Figura 02 - Divulgação Oficina.

NESTE SÁBADO

UFSC convida para o encontro

Construindo e Semeando

ATIVIDADE PARA A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO COMUNITÁRIO

Quando?
31 agosto

Horário?
das **14h**
às **17h**

Onde?
R. Treze de Maio
(Ao lado do CEI Primeiros Passos | Em frente ao Projeto Mulheres em Ação)

Atividades Programadas

- Oficina de técnicas construtivas para espaço comunitário - Galpão Semente;
- Atividades sobre horta comunitária;
- Recreação para as crianças;
- Bazar das Mulheres em Ação - Instituto Saber e Recriar

MINISTÉRIO DAS CIDADES GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Periferia Viva residência em arquitetura e urbanismo UFSC frei damião

Fonte: Elaboração própria - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

2. RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

A Frente de Habitação foi responsável por organizar a recepção e cadastramento dos participantes das oficinas, conduzir o mapeamento afetivo, atividade lúdica “Varal de Ideias” com jovens e crianças, expor os trabalhos realizados pela Residência ATHIS UFSC na Comunidade e divulgar as informações sobre ATHIS para a população.

Figura 03 - Espaço de recepção, oficina “Construindo e Semeando”.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

2.1. Identificação e Cadastramento

Na entrada da oficina (Figura 04), foi organizado um espaço para receber os participantes com mesa de cadastramento, preenchimento da lista de presença, onde era questionado: nome, telefone, qual oficina teria interesse em participar e se possuía habilidades com construção ou plantio. Para identificação dos participantes, eram coladas etiquetas adesivas com seus respectivos nomes (Figura 05).

Figura 04 - Cadastramento dos participantes, oficina “Construindo e Semeando”.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 05 - Identificação dos participantes, Oficina “Construindo e Semeando”.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

2.2. Mapeamento Afetivo

O objetivo do Mapeamento Afetivo foi mapear as casas dos participantes e assim, compreender em que parte do território as pessoas moravam, a fim de ver qual o alcance da divulgação do evento e engajamento local com as atividades oferecidas pela Residência ATHIS UFSC (Figura 06).

Figura 06 - Conversa com participantes para Mapeamento Afetivo.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Após o credenciamento, os participantes eram convidados a localizar suas casas em um grande mapa e colar um adesivo de “casinha” marcando sua localização na comunidade. Ao todo, foram 34 casas mapeadas (Figura 07).

Figura 07 - Mapeamento Afetivo.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

2.3. Atividade “Varal de Ideias”

A atividade “Varal de Ideias” (Figura 08) foi desenvolvida com o objetivo de incentivar, crianças e jovens, a expressarem seus sonhos e desejos para a comunidade onde vivem. De forma lúdica, foi construído com barbante, prendedores de madeira e papéis coloridos.

Figura 08 - Varal de ideias.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Enquanto os adultos faziam o cadastramento, as crianças e jovens, eram convidadas a sentarem no espaço ao lado e incentivadas pelos monitores a mostrarem, em forma de desenho ou escrita, seus desejos para a comunidade Frei Damião (Figura 09). Após, todas as intenções confeccionadas por elas eram expostas no “Varal de Ideias”.

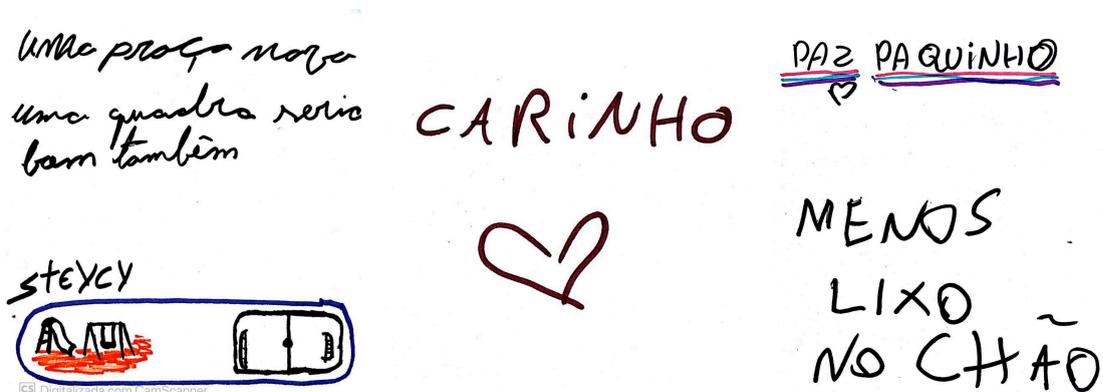
Figura 09 - Construção dos sonhos para o Varal de Ideias.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Como resultado dos desejos, foi unanimidade o pedido por mais parques e praças na comunidade, menos lixo na rua, seguido de árvores, paz, carinho e harmonia (Figura 10).

Figura 10 - Intenções para o Varal de Ideias.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

2.4. ATHIS UFSC na Frei Damião

Durante a Oficina Construindo e Semeando várias atividades aconteciam de forma simultânea, entre elas, a divulgação da Lei de ATHIS para a população (Figuras 11 e 12) e a exposição dos trabalhos realizados pelas Frentes da Residência na comunidade Frei Damião (Figura 13).

Figura 11 - Divulgação da Lei de ATHIS através de folheto.

Assessoria Técnica É SEU DIREITO

Assessoria (ou Assistência) Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) são todos os serviços técnicos de arquitetura e urbanismo, engenharia, direito, serviço social, geografia, geologia, biologia e outras áreas afins, necessários para a garantia do **DIREITO À MORADIA DIGNA** das famílias de baixa renda.

Em 2008 foi aprovada a Lei Federal nº 11888, que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica **PÚBLICA E GRATUITA** para o projeto e a construção de habitação de interesse social.

Objetivos da ATHIS

- Assegurar a construção de moradias em áreas adequadas, qualificando o espaço urbano;
- Incluir a população de baixa renda em políticas sociais e no mercado formal por meio da regularização de seus imóveis;
- Promover a construção civil de pequena escala associada à habitação popular, a partir da compra de materiais e contratação de mão de obra local;
- Melhorar a qualidade de vida e de produtividade da população, no ambiente escolar e no trabalho.

Quem tem direito à ATHIS?

- Famílias com renda de até 3 salários mínimos;
- Moradores das áreas urbanas e/ou rurais;

Como fazer acontecer?

- Exigindo que no seu município existam leis para orientar as ações dos gestores públicos, recursos financeiros no fundo de habitação e técnicos para atender as demandas da população;
- Exigindo que os municípios estabeleçam uma forma de atendimento das demandas por ATHIS e promovam ampla divulgação, informando as comunidades;
- Organizando e informando sua comunidade, e se unindo a outros atores, que defendem ATHIS, para juntos promoverem diálogos com os agentes públicos, visando materializar esse direito na vida de todos e todas.

A UFSC na Frei Damião:

Conheça a Residência em Arquitetura e Urbanismo, o Programa Periferia Viva e a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social

MINISTÉRIO DAS CIDADES
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 12 - Divulgação da Residência ATHIS UFSC na Frei Damião através de folheto.

O que é? Programa Periferia Viva
O Programa Periferia Viva é um programa que tem o objetivo de integrar ações do Governo Federal, melhorar condições de vida, de acesso a bens e serviços públicos e oportunizar a inclusão social e econômica nas periferias das cidades brasileiras.

O que é? Residência em Arquitetura e Urbanismo
A Residência em Arquitetura e Urbanismo da UFSC é um curso de Especialização que apresenta uma forma de aprendizagem centrada no aprendizado recíproco e no conhecimento forjado na prática, na vivência e no trabalho.
O curso busca o atendimento às demandas das parcelas empobrecidas e em situação de vulnerabilidade social, para as quais o acesso à Arquitetura e Urbanismo pode se configurar como promotor de segurança e dignidade, por meio do reconhecimento de seus valores e respeito às suas demandas, de modo a promover a qualificação de moradias e espaços de convivência.

Fique por dentro das ações do Periferia Viva na Frei Damião
Siga nossas redes sociais @athisufsc
Acesse nosso site www.athis.ufsc.br
Salve nosso número (48) 9 9150-0720

eixos DO PROGRAMA
infraestrutura urbana
equipamentos sociais
fortalecimento social e comunitário
inovação, tecnologia e oportunidades
Plano de ação Periferia Viva
Ações territoriais coordenadas
POSTO TERRITORIAL
Âncora local que promove a intervenção a partir de arranjo de Agentes Territoriais e Assessoria Técnica

Frentes de trabalho
intervenção
habitação
equipamentos comunitários
urbanização
posto territorial

CONHEÇA O POSTO TERRITORIAL - ANEXO AO CADI

residência em arquitetura e urbanismo UFSC
Periferia Viva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GOVERNO FEDERAL BRASIL
MINISTÉRIO DAS CIDADES
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 13 - Exposição dos trabalhos das Frentes na comunidade.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Dos trabalhos em andamento realizados pelas frentes (Figura 14), estão:

Frente Equipamentos Comunitários: Projeto de expansão da Escola Frei Damião.

Frente Habitação: Módulos sanitários com proposição de saneamento alternativo para implantação em casas sem banheiro.

Frente Intervenções: Projeto para construção do “Galpão Semente” no terreno em frente ao Instituto Saber e Recrear.

Frente Urbanização: Projeto para regularização e implantação de CEP das ruas da comunidade.

Figura 14 - Explicação dos trabalhos para a população.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

3. OFICINA DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS PARA MULHERES - GALPÃO SEMENTE

3.1. Galpão Semente

Tendo em vista o contexto territorial em que se insere, o projeto “Galpão-Semente: Saberes, Empoderamento, Engajamento, Trabalho e Educação” busca impactar positivamente a vida de mulheres, jovens e crianças em situação de vulnerabilidade da Frei Damião e do Brejarú. Além disso, a construção de um espaço de uso coletivo na comunidade, tem como intuito fomentar um espírito de cooperação e fortalecer as ações do Projeto Mulheres em Ação, que está participando ativamente do processo.

O edital submetido a ONG Moradia e Cidadania, objetiva construir coletivamente duas estruturas modulares e desmontáveis, que possibilitem a realização de oficinas, cursos, eventos comunitários e lazer infantil. Através deste, busca-se promover a integração, engajamento, aprimoramento e geração de renda das mulheres da Frei Damião e do Brejarú, bem como estimular a aproximação de outros grupos do território, como os demais moradores e a comunidade escolar. O projeto busca criar um espaço convidativo com práticas pedagógicas e ecológicas, como a Horta Comunitária.

São objetivos específicos:

I - Estimular o empoderamento, a cooperação e o engajamento social entre as mulheres da comunidade Frei Damião e do Brejarú, participantes do Instituto Saber e Recriar, através de oficinas e capacitações diversificadas envolvendo parceiros locais e a comunidade acadêmica;

II - Possibilitar a ampliação de horizontes: a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda para as mulheres da Frei Damião e do Brejarú, por meio de formações em carpintaria, da construção coletiva de dois galpões em madeira e treinamento em carpintaria básica com profissionais residentes e envolvidos da ATHIS/UFSC;

III - Facilitar o manejo adequado da Horta Comunitária pela comunidade e apropriação pela comunidade escolar, crianças e jovens das escolas do entorno, através da instalação de sistema de irrigação e melhorias na Horta Comunitária existente;

IV - Difundir a cultura de arborização das ruas e jardins com paisagismo comestível, através de capacitação das mulheres da comunidade por meio das oficinas ecológicas;

V - Aprimorar a formação de técnica na promoção do bem comum construído coletivamente dos profissionais Residentes do curso de extensão em ATHIS da UFSC, através de experiência no desenvolvimento do projeto.

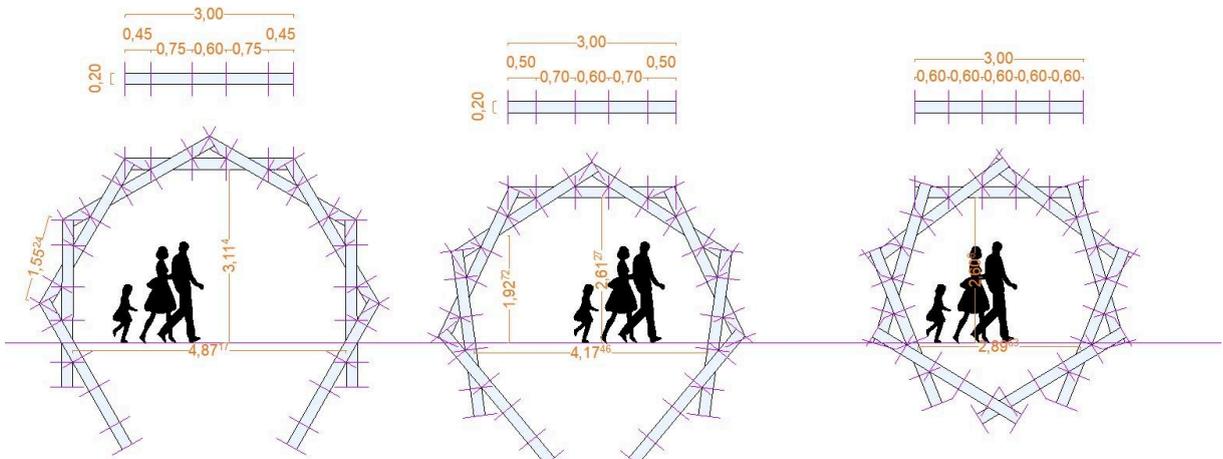
O projeto é composto de duas estruturas modulares caracterizadas como galpões, um maior que apoiará as atividades do Instituto e da Horta Comunitária, e um menor, que servirá como um importante instrumento de aprendizagem, além de se tornar um espaço de sombra e brincadeira para as crianças. Ambas as estruturas serão construídas em conjunto com moradoras da comunidade e estudantes e profissionais da Residência.

3.1.1. Prototipagem

O projeto destes Galpões envolveu atividade de prototipagem e testes de carga dentro do Departamento de Arquitetura da UFSC. Para isso, foram produzidos galpões em menor escala que serviram como protótipo do modelo maior. Estes, funcionam também como o contato inicial com as técnicas construtivas e facilitam o processo pedagógico e a assimilação da estrutura por parte das participantes.

Todo o processo de projeto e de construção dos Galpões busca integrar mutirões e atividades didáticas que promovem conhecimento como noções de escala, ergonomia, oficinas de carpintaria, gestão de canteiro e implantação de obra, jardinagem comestível, educação financeira, economia circular e empreendedorismo feminino.

Figura 15 - Estudos galpão.



Fonte: Elaboração própria - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 16 - Protótipo executado no LABSISCO da ARQ/UFSC.



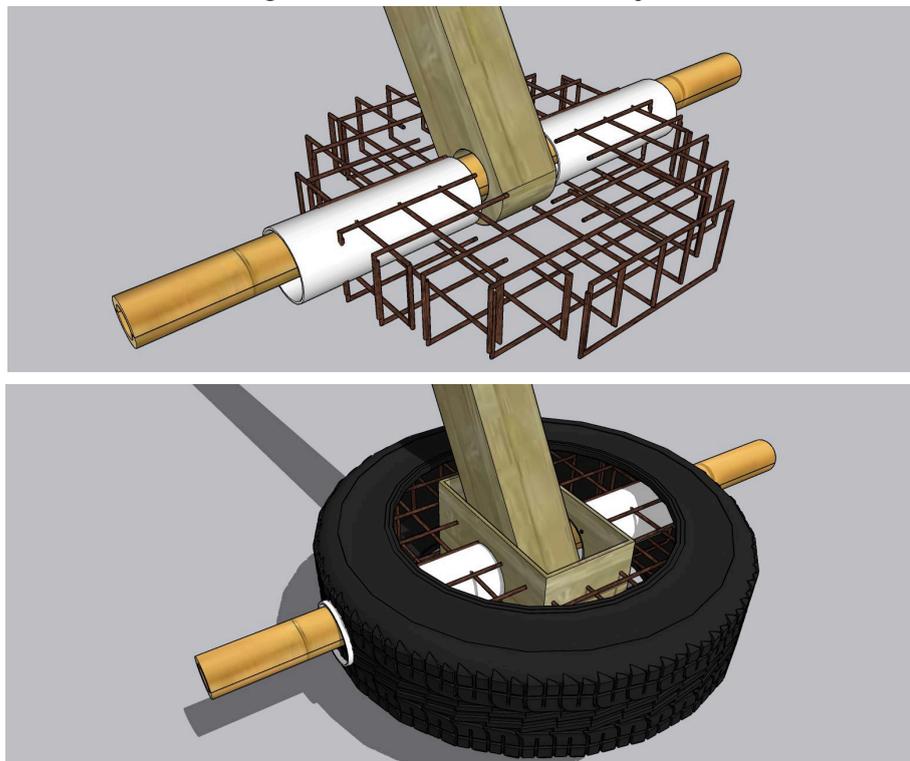
Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 17 - Protótipos executados no Pavilhão ARQ/UFSC.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 18 - Estudo de fundação.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 19 - Concretagem das fundações na UFSC.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 20 - Sapatas concretadas.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

3.1.2. Projeto arquitetônico

Os Galpões foram projetados com peças de madeira em uma lógica modular, buscando facilitar o manuseio do material e o processo construtivo. Por estarem localizados dentro de um terreno cujo o zoneamento municipal é de Área Verde de Lazer (AVL), os galpões foram projetados com estrutura desmontável, passível de instalação em outro local.

O galpão maior foi projetado com uma largura de 4,60 m, profundidade de 6,75m e altura de cumeeira de 3,40m. Já o galpão menor possui largura de 2,40 m, profundidade de 2,00 m e altura de cumeeira de 1,80m.

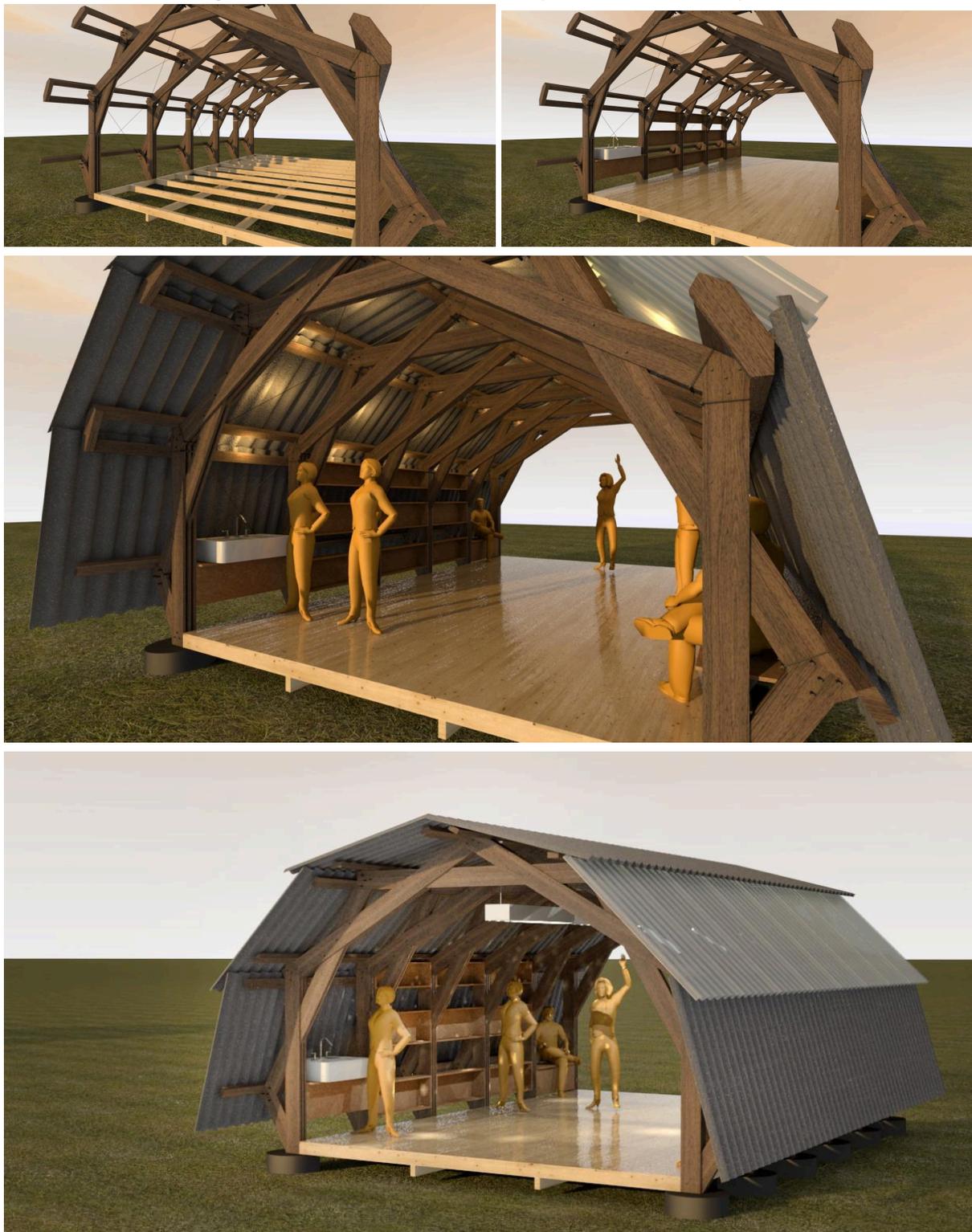
O galpão é composto por seis arcos autoportantes feitos de tábuas de pinus autoclavado, com cada arco formado por 18 tábuas de madeira unidas por barras rosqueáveis, porcas e arruelas de $\frac{3}{4}$ ". A cobertura é com telhas de fibrocimento e translúcida que são fixadas aos arcos autoportantes, conforme maquete virtual (Figura 21).

Figura 21 - Maquete virtual do Galpão.



Fonte: Elaboração própria - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 22 - Desenvolvimento maquete virtual do Galpão.



Fonte: Elaboração própria - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Entre cada arco, foram instaladas chapas de OSB para contraventamento, as quais não apenas conferem maior estabilidade estrutural, mas também possibilitam a criação de bancos e prateleiras, ampliando a funcionalidade interna dos galpões.

Além disso, a fundação foi projetada com o objetivo de evitar a necessidade de caixaria, utilizando pneus preenchidos com concreto e reforçados por uma barra de aço, garantindo a resistência necessária para suportar os esforços causados pelo próprio peso do sistema construtivo e o vento.

Para chegar neste modelo, durante os meses de junho, julho e agosto, foram desenvolvidas no LABMOMA, LABSISCO e no pavilhão da ARQ/UFSC, vários estudos em desenho e protótipos com bambu e madeira.

O Galpão de maior dimensão prevê a instalação de Captação de Água Pluvial - CAP para reaproveitamento em atividades onde se utiliza água não potável, como por exemplo, irrigação da horta. O uso racional e eficiente da água, com o uso de água da chuva, o controle de perdas e desperdícios, a minimização da produção de efluentes e o consumo são maneiras eficientes de se poupar os recursos hídricos existentes.

Essas práticas evitam a utilização de água potável onde esta não é necessária e promovem uma redução no consumo da água tratada, com redução de gastos para a rede de tratamento e para o consumidor.

Figura 23 - Sistema de captação de água pluvial.



Fonte: Elaboração própria - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

3.2. Atividades prévias de capacitação no território

O projeto Galpão-Semente propõe capacitar 15 mulheres vinculadas ao Instituto. Para isso foi necessário realizar uma primeira reunião entre a Residência e a diretoria do ISR, para organizar a divulgação do projeto e mobilizar as mulheres. Ficou acordado que ao final de cada encontro formativo serão contabilizadas 20 “libras” para cada participante, viabilizadas pelo Projeto Mulheres em Ação, com objetivo de estimular a participação.

Neste percurso a residência previu 6 atividades no Instituto e terreno da Horta antes da construção do Galpão maior. Estes encontros preliminares foram previstos para a harmonização de todos os envolvidos, para apresentar os detalhes do projeto, realizar introduções sobre construção e organizar o 3º Encontro Comunitário promovido pela Residência no território no dia 31/08.

No dia 10/07, na sede do Instituto, ocorreu a primeira atividade com a oficina organizada pela Frente Intervenções e a Frente Habitação. Além da aproximação com as mulheres, foi iniciado o levantamento geral do espaço interno do Instituto. Junto das mulheres foram identificados uma série de problemas quanto ao espaço físico principalmente por ser pequeno e ter diversas manifestações patológicas. Percebe-se a necessidade urgente de um espaço maior.

A segunda atividade ocorreu no dia 17/07, novamente em conjunto com a Frente Habitação na sede do Instituto. Para a oficina de medições e noções de elaboração de layout, ou melhor, repaginação como bem mencionado pelas mulheres, explicou-se brevemente sobre algumas ferramentas utilizadas na arquitetura como a trena para levantamento de espaços e o escalímetro para leitura de planta baixa.

O primeiro exercício foi explicado e demonstrado às mulheres sobre o uso de medidas corporais (palma da mão, pés, altura, etc.) para utilizar como parâmetro de medição de espaços.

Figura 24 - Exercício de medição do espaço.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Para o segundo exercício, foram formados pequenos grupos, composto por mulheres do projeto e as Residentes que fizeram as medições. Cada grupo ocupou um espaço da ONG e levantou medidas, como localização de pontos elétricos, posição de esquadrias e outros pertinentes.

Figura 25 - Exercício de medição do espaço



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Após esse primeiro contato com as técnicas de projeto, se iniciou um processo de atividades práticas no mesmo terreno cedido ao Instituto para a confecção do Galpão maior.

Dessa forma, a terceira atividade ocorreu no dia 31/07 com oficina de estudos de layout e, nesta ocasião, observou-se que há bastante rotatividade das mulheres no projeto. Foi proposta uma reflexão coletiva sobre as áreas existentes, que resultou na produção de um cartaz contendo as necessidades e desejos para a repaginação do espaço do Instituto. Para isso, foi apresentada a planta baixa do espaço e seus respectivos mobiliários na escala 1:25. Feito o reconhecimento com as mulheres dos

elementos construtivos, para se situarem e entenderem a planta baixa, elas foram falando seus desejos, e estudando em conjunto a alteração dos cômodos e mobiliários. Neste mesmo dia houve a assinatura do termo de parceria entre a ONG Moradia e Cidadania/SC e o ISR.

Figura 26 - Exercício de repaginação do espaço.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

No dia 06/08 foi realizada a reunião inicial do termo de parceria Residência, Mulheres em Ação e EPAGRI.

No dia 07/08 ocorreu a quarta atividade e a primeira oficina do “Projeto Galpão Semente: Saberes, Empoderamento, Engajamento, Trabalho e Educação”, uma realização da parceria entre a Residência em Arquitetura e Urbanismo/UFSC, a ONG Moradia e Cidadania/SC e as Mulheres em Ação/ISR. Iniciou-se com uma roda de apresentação entre os residentes e as mulheres e, logo após, apresentação do projeto a fim de promover envolvimento e atuação prática.

Figura 27 - Apresentação do projeto



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Durante a conversa foi desenvolvida a atividade de leitura do terreno com os 12 princípios da Permacultura, lidos um a um e transferidos para o nosso cotidiano e ações futuras. Dentre os diversos assuntos discutidos a fim de escolher a locação dos novos galpões, os que mais chamaram atenção foram: orientação solar, direção dos

ventos, tipo de solo, inundação, tratamento de esgoto e espaço para as crianças aos olhos das mães.

Dia 10/08 ocorreu o projeto Caravana das Periferias do Ministério das Cidades com a apresentação do Periferia Viva na comunidade e caminhada com visita a ocupação Elza Soares, às Mulheres em Ação e ao Posto territorial. Na ocasião, as mulheres mencionaram o quanto estavam felizes com a presença da Residência e a conquista do Termo de Parceria.

Figura 28 - Visita da equipe do Periferia Viva à sede do projeto Mulheres em Ação/ISR.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

A quinta atividade e a segunda oficina do Projeto Galpão Semente, ocorrida no dia 14/08, foi dedicada à montagem do protótipo do galpão menor. O objetivo desse encontro foi demonstrar todo o processo de montagem do protótipo, mostrando às participantes como a estrutura funciona.

No sexto encontro e terceira oficina, realizada em 21/08, ocorreu a construção colaborativa do galpão menor de madeira, tendo como foco a capacitação prática nas técnicas de corte, furação e pintura das peças de madeira, além da preparação para a atividade de Construção do Galpãozinho proposta para o dia 31/08.

3.3. Construção do Galpãozinho

Dando continuidade às atividades anteriores, a Frente Intervenções foi responsável por organizar a oficina de construção do galpãozinho no Encontro Comunitário do dia 31/08. Esse galpãozinho serviu como uma etapa prática, de capacitação e preparação das participantes para lidar com as técnicas e ferramentas que serão aplicadas na construção do galpão maior, que acontecerá posteriormente.

Figura 29 - Montagem dos arcos do galpãozinho



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

A atividade iniciou-se com a montagem dos dois arcos do galpãozinho, onde as mulheres puderam aplicar os conhecimentos adquiridos nas atividades de capacitação anteriores, realizadas semanalmente às quartas-feiras.

Figura 30 - Montagem dos arcos do galpãozinho



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Em seguida, para a locação do galpãozinho, houve uma apresentação teórica que abordou a importância dos gabaritos, ângulos retos e a aplicação do triângulo de Pitágoras, visando a precisão das medidas.

Figura 31 - Apresentação teórica dos ângulos retos



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 32 - Apresentação teórica dos ângulos retos



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

As fundações, compostas por quatro sapatas de concreto feitas utilizando pneus como forma e previamente preparadas no Departamento de Arquitetura da UFSC, foram transportadas até o local da oficina.

Figura 33 - Fundação



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

O trabalho começou com o nivelamento do terreno e pela locação das fundações no espaço destinado ao galpãozinho. Em seguida, os arcos confeccionados foram posicionados e fixados nas áreas demarcadas.

Figura 34 - Locação das fundações



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 35 - Posicionamento dos arcos



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Por fim, a atividade foi concluída com a fixação dos caibros, seguida pelo corte e a instalação das telhas, encerrando assim mais uma etapa do processo de capacitação.

Figura 36 - Fixação dos caibros



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 37 - Instalação das telhas



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

4. OFICINA HORTA COMUNITÁRIA

4.1. Capacitação de Plantio e Semeadura

Nesta etapa, o técnico Edson, da EPAGRI, que já atua na comunidade e no terreno em questão, conduziu uma capacitação prática, iniciando com uma apresentação detalhada sobre os diferentes tipos de sementes de hortaliças. Ele explicou as etapas do processo de germinação, crescimento e cuidados necessários para cada tipo de planta, e esclarecendo dúvidas dos participantes

A prática foi realizada utilizando materiais simples (Figura 38), como caixas de ovos, terra adubada e sementes, para exemplificar o processo de plantio. A utilização destes materiais, presentes no cotidiano, teve como objetivo demonstrar o fácil acesso ao plantio doméstico de hortaliças e temperos.

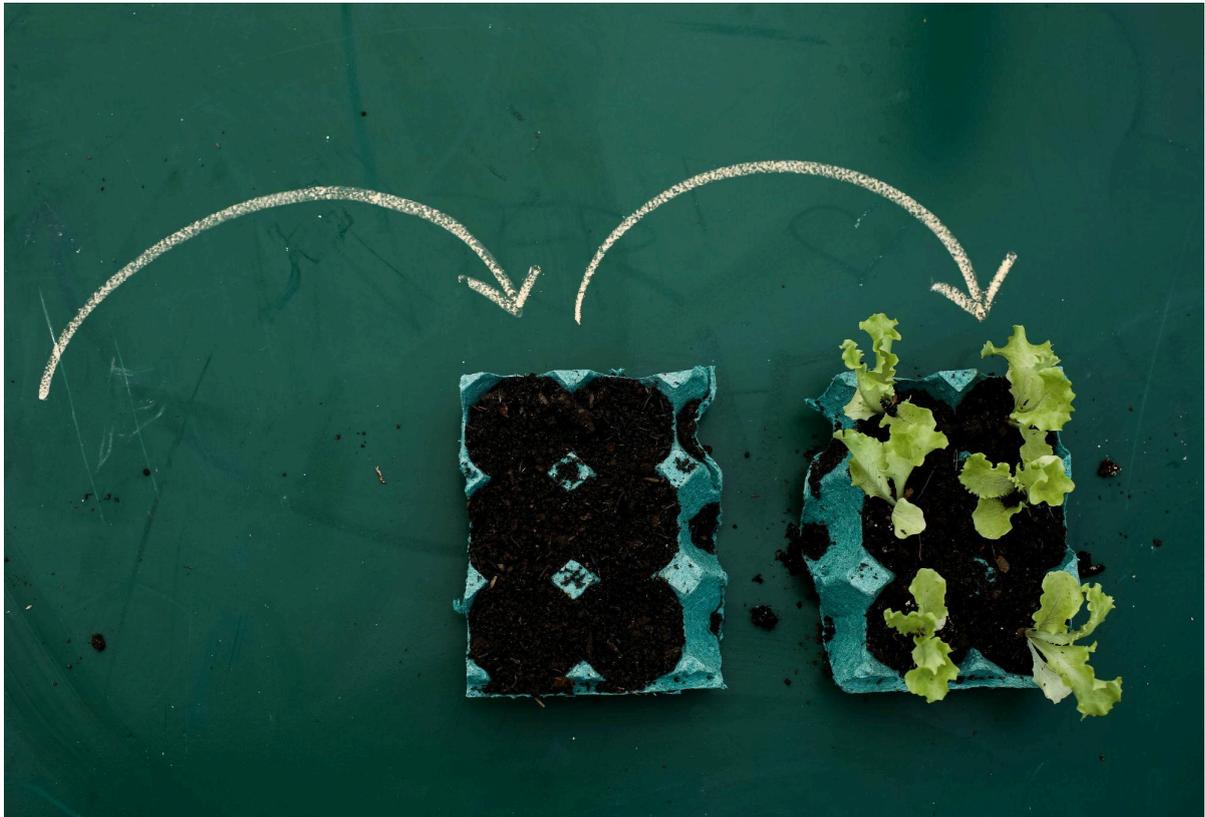
Figura 38 - Sementes e materiais utilizados na atividade de plantio



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Foram fornecidas orientações passo a passo sobre como transplantar as mudas para a terra, após o período de germinação (Figura 39).

Figura 39 - Exemplo germinação



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Em seguida, foi proposta aos participantes uma atividade prática, onde puderam aplicar a teoria plantando mudas de hortaliças em vasos individuais (Figura 40). Cada pessoa escolheu a muda que gostaria de cultivar, levando o vaso para casa como forma de dar continuidade ao aprendizado e incentivar a criação de hortas domésticas.

Dessa forma, a atividade promoveu a troca de conhecimentos entre técnicos e participantes, além de um fortalecimento dos laços comunitários entre os próprios moradores, com enfoque na prática sustentável de cultivo de alimentos e melhoria da alimentação das famílias.

Figura 40 - Plantio de mudas de hortaliças



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

4.2. Confeção e vaso de papel

Após a dinâmica ministrada por Edson, os residentes da Frente Intervenções orientaram tanto adultos quanto crianças na confecção de vasos com a técnica de origami (Figura 41). Essa técnica, além de ser uma solução criativa, foi apresentada como uma alternativa acessível e sustentável para o plantio de sementes e mudas.

Figura 41 - Vasos de Origami



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Durante a atividade, os participantes aprenderam a dobrar o papel sulfite A4 (Figura 42) de forma a criar recipientes funcionais, que podem ser utilizados temporariamente até o momento do transplante das mudas para a terra ou vasos maiores.

Figura 42 - Dobraduras para confecção de vaso de papel



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 43 - Dobraduras para confecção de vaso de papel



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

O processo de confeccionar os vasos envolveu habilidades manuais e também promoveu a conscientização sobre o reaproveitamento de materiais, como por exemplo jornais ou papel reciclado no cultivo de hortas caseiras.

As crianças, especialmente, mostraram grande interesse na atividade, transformando o aprendizado em uma experiência lúdica e interativa.

Figura 44 - Crianças envolvidas na atividade.



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Por fim, depois de aprenderem sobre o cuidado com as plantas, os participantes puderam levar as mudas nos vasos confeccionados para casa, incentivando a continuidade do projeto e o envolvimento das famílias na prática do plantio.

Figura 45 - Vaso confeccionado



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

4.3. Encerramento

Nesta etapa foram distribuídas mudas de hortaliças, nos vasos em papel, a toda comunidade presente, bem como saches com sementes disponibilizadas pela EPAGRI.

Figura 46 - Mudas e sementes disponibilizadas



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 47 - Distribuição das mudas e sementes para os participantes



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

5. ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS

A atividade foi dividida em quatro momentos principais, detalhados no roteiro para os monitores (Anexo 02). As atividades foram organizadas para incentivar de forma gradual a interação entre os monitores e as crianças, além de viabilizar a participação dos seus responsáveis na montagem do Galpão. O acompanhamento e a supervisão das crianças foram realizados por 13 monitores, que se dividiram entre as diferentes atividades, garantindo a organização e a segurança em todas as áreas. As atividades com as crianças ocorreram no mesmo terreno onde foi construído o galpãozinho, com especial atenção à separação entre a área infantil e a zona de montagem.

O espaço foi cuidadosamente adaptado pelos residentes, criando um ambiente seguro, acolhedor e atrativo. Foram montadas duas tendas cobertas para as atividades infantis. Na tenda maior, um piso de tapetes de EVA e placas de carpete foi instalado, proporcionando um solo confortável e adequado para que as crianças pudessem se sentar, deitar e brincar livremente. Já na tenda menor, foram concentradas as atividades com maior potencial de geração de resíduos, como a confecção de tintas à base de terra, sua aplicação no protótipo menor do galpão e a produção de bolhas de sabão. Essas atividades exigiam um ambiente preparado para a manipulação de materiais que poderiam sujar, garantindo um espaço controlado e adequado para tais dinâmicas.

Além dessas atividades, também foram disponibilizados brinquedos diversos, livros infantis para leitura e contação de histórias, além de um pula-pula, proporcionando uma variedade de opções lúdicas que estimularam a criatividade, o movimento e a interação social entre as crianças.

5.1. Atividades Manuais - blocos de madeira, argila, desenho livre.

Um painel de pintura foi criado em parceria com as crianças como parte da decoração, demonstrando visualmente cenários da comunidade. Uma mesa central baixa, cercada por puffs, serviu como o núcleo das atividades manuais livres, onde as crianças puderam desenhar e pintar com giz de cera e canetinhas, de forma confortável. Além disso, foram promovidas atividades de modelagem com argila e com blocos de madeira, estimulando a criatividade e o contato com materiais diversos.

Figura 48 - Atividades manuais livres



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

5.2. Oficina de pintura com tinta de terra, pintura facial, bolhas de sabão e bexigas

A segunda tenda ofereceu atividades como a produção de tintas à base de terra, envolvendo as crianças em todo o processo, desde a preparação das tintas e a mistura dos tons até a pintura de um protótipo em menor escala do galpão. Essa atividade não apenas aproximou as crianças de um aspecto do processo da construção civil, mas manteve o caráter lúdico e criativo, proporcionando uma experiência prática e divertida.

A confecção de bolhas de sabão com um instrumento artesanal, feito com palitos de churrasco e barbante, também estimulou a brincadeira e a interação entre as crianças, através de recursos simples disponíveis na maior parte das casas.

Figura 49 - Pintura do protótipo com tinta de terra



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

Figura 50 - Confeção de bolhas de sabão



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Também foram realizadas pinturas faciais, utilizando tintas dermatologicamente seguras. As crianças puderam escolher os desenhos desejados, e os monitores aplicaram essas ilustrações no rosto ou nos braços, proporcionando uma experiência personalizada e divertida.

Figura 51 - Pintura facial



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Além disso, foi realizada uma oficina de bexigas, onde as crianças participaram da criação de diversos formatos, como espadas, chapéus e cachorrinhos. As bexigas eram moldadas pelos monitores, permitindo que cada criança levasse para casa uma lembrança personalizada e divertida, complementando as atividades lúdicas oferecidas.

6. AVALIAÇÃO GERAL

6.1. Avaliação recepção dos participantes

De maneira geral, a recepção dos participantes e o engajamento do público, que veio de diversas partes da comunidade, foram avaliados de forma positiva. No entanto, o espaço destinado à exposição dos trabalhos e ao mapeamento afetivo foi um pouco estreito, dificultando a circulação tanto para o público que estava observando, quanto para aqueles que se dirigiam à oficina.

6.2. Avaliação da oficina de Técnicas Construtivas com as mulheres

A montagem do galpãozinho com as mulheres do projeto engajou as participantes de forma muito ativa, o que se deve, em grande parte, às capacitações semanais que facilitaram a familiaridade com o sistema construtivo. No entanto, avaliou-se que a falta de reforço sobre a importância do uso de calçados fechados para a segurança acabou limitando a atuação de algumas participantes na atividade.

Em seguida, a apresentação teórica sobre ângulos retos e gabaritos se mostrou interessante, pois abriu a possibilidade de aplicação direta nas casas das participantes, porém houve uma redução significativa na participação das mulheres.

Já nas etapas finais, que compreenderam a fixação dos caibros e o corte e instalação das telhas, ocorreu um esvaziamento na presença das participantes, provavelmente pelo fato de essas atividades terem ficado para o final da tarde.

6.3. Avaliação da oficina de Horta Comunitária

A avaliação da oficina de horta comunitária foi bastante positiva, com a atividade envolvendo os participantes do início ao fim. A presença de um técnico foi

fundamental para a dinâmica da atividade, pois ele ofereceu orientações valiosas que enriqueceram a experiência e facilitaram a participação de todos os envolvidos. Todavia, notou-se que a mesa preparada para a atividade era pequena, o que limitou a quantidade de pessoas que puderam participar simultaneamente.

6.4. Avaliação das atividades com as crianças

Diferentemente do planejado, as atividades com as crianças não seguiram o cronograma previamente proposto, e uma das atividades previstas, a contação de histórias, não foi realizada. No entanto, observamos que isto se deu em razão da adaptação às demandas das crianças e à dinâmica geral que se apresentou no momento da oficina. Portanto, avaliou-se de forma positiva a realização simultânea das diversas atividades, permitindo que os monitores trabalhassem com grupos menores, e que as crianças pudessem transitar entre as brincadeiras conforme o seu interesse.

A contação de histórias não foi possível devido ao barulho gerado pela construção do Galpão, o que não prejudicou a interação com as crianças, dada a diversidade de atividades propostas.

Dessa forma, durante todo o desenvolvimento da oficina, as crianças mantiveram-se entretidas e estimuladas por diversas brincadeiras, vivências e dinâmicas, adquirindo novos saberes, construindo memórias e laços afetivos. O pequeno protótipo do galpão que foi pintado pelas crianças com tinta de terra, por exemplo, logo foi apropriado por elas, que transformaram-no em espaço de brincadeira.

O envolvimento das crianças com as dinâmicas permitiu que seus responsáveis pudessem participar da construção do galpãozinho sem preocupações, garantindo o envolvimento de todos nesse momento de aproximação e construção comunitária.

6.5. Avaliação da comunidade

Ao final do Encontro Comunitário, foram abordados alguns participantes e convidados a preencher a pesquisa de opinião sobre as atividades propostas pela Residência ATHIS UFSC naquela tarde. Na Figura 52, avaliação de uma participante envolvida no processo com as mulheres desde a preparação para a Oficina “Construindo e Semeando”.

Figura 52 - Pesquisa de opinião com participantes da Oficina “Construindo e Semeando”

**queremos saber
SUA OPINIÃO!**

	ruim	não sei	bom
Como você se sentiu em relação à oficina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Qual é a sua opinião sobre a duração da atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Como você avalia o aprendizado transmitido pelos professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Quer nos dizer mais alguma coisa? Fique à vontade para fazer sugestões, críticas ou até mesmo elogios:

Voçs são maravilhosos. Realizaram nosso sonho de mais de 10 anos por esse espaço.

Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento “Construindo e Semeando” realizado no terreno utilizado da horta comunitária teve seu objetivo alcançado ao se considerar as atividades propostas, apesar da baixa adesão dos moradores. Vale destacar que a identificação dos participantes com etiquetas adesivas permitiu a criação de vínculos durante as atividades, fazendo com que as pessoas se sintam mais acolhidas e valorizadas.

Após as 3 Oficinas Comunitárias, percebe-se pedidos recorrentes dos moradores por mais parques e praças, como também a plantação de árvores. Neste encontro em especial, alguns participantes mencionaram a necessidade da limpeza das ruas.

Dentre as diversas atividades programadas, destacam-se as Mulheres em Ação na apropriação do sistema construtivo que envolve técnicas de carpintaria. Percebe-se que as oficinas práticas desenvolvidas até este evento incentivaram o empoderamento e independência, fazendo que elas compreendam o funcionamento dos componentes estruturais, desde a montagem inicial até as possíveis aplicações práticas da técnica. Espera-se que os aprendizados adquiridos sejam dissolvidos na comunidade e as participantes se tornem agentes de transformação do ambiente em que vivem.

Por vezes os participantes manifestaram seu contentamento com as atividades aos monitores, pedindo à equipe que retornassem para a realização de mais oficinas como esta.

Ademais, todas as atividades foram desenvolvidas com segurança, apesar da proximidade ao espaço de montagem do galpão, não sendo registrado nenhum acidente.

Figura 53 - Encerramento do Encontro Comunitário



Fonte: Acervo próprio - Residência em Arquitetura e Urbanismo UFSC (2024).

ANEXO 01 - LISTA DE PRESENÇA



Oficina Comunitária do Curso de Especialização em ATHIS, semestre II
31 de agosto de 2024

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
1	Teruzinha Aparecida		Construção	Sim	
2	Mari Bezerra		Construção	Sim	
3	Mareli (Acompanhada ²)		crianças	X	
4	Henrique (Acomp. 2)		crianças	X	
5	Miguel Gomes (Ac. 2)		crianças	X	
6	Miguel Araújo (Ac. 2)		crianças	X	
7	Josias (es)		Jardinagem		
8	Detalina Ribeiro		Jardinagem		Sim
9	Pedro (Acomp. 3)		crianças crianças	X	Sim
10	Anita		Jardinagem		Sim
11	Agatha (Acomp. 3 ²)		crianças	X	
12	Rishyana (Acomp. 1)		crianças	X	



MINISTÉRIO DAS CIDADES

frei damião



	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
13	Fran				
14	Sophies Sah-fira (Ac. 17)		construção Bazon	sim	
15	Yam (Ac. 17)				
16	Thana Ka Caleb (Ac. 17)				
17	Bruno Bruno Glicimona Glicisi Thana		construção	sim	
18	Canal				
19	Maysa (Ac. 18)				
20	Ayda (Ac. 18)				
21	ISMIN 11		ORINÇAS		
22	LSBB 10				
23	EMILY 7				
24	ISADORA ANOS 13				
25	VINI 7 ANOS				
26	UBERTINS 9				

Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
27 MURINDI DIDS RIBEIRO		CONST.	X	X
28 MICELI ANDRÉ DE		CONST.	X	X
29 STEYCY MENDENÇA		CONST.	X	X
30 PICTRO NESTON		CRIBUNÇAS	X	X
31 AGATTO M. DA ROSA		CONST.	X	
32 EUGENIA M. MEND (32)		CONT.	SIM	
33 KGLB SIQUEIRA	48 998553403	CONST	SIM	
34 PIETRS (33)		CRIBUNÇAS		
35 EMILLY 7 (Ac.39)		CRIBUNÇA		
36 RAISSA 6 (Ac.38)		CRIBUNÇA		
37 SOFIA 8 (Acomp. 38)		CRIBUNÇA		
38 MARTA		(DAR UMA VOLTA)		
39 JSABELE		(DAR UMA VOLTA)		
40 EVELY (Ac.39) 9		CRIBUNÇA		

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
40	Mariana (com 40)		Jardinagem		
41	Cecilia (41 anos)		criança		
42	Gyocarmel F. ANOS (com 40)		criança		
43	MARCIA		JARDINAGEM		
44	KAYRA (3 ANOS) (com 43)		criança		
45	LUÍS ROBERTO		JARDINAGEM		
46	Dona Concúção		JARDINAGEM		
47	Genesis Duarte		o (DAR UMA VOLTA)		
48	TÂNIA (MAM)		(DAR UMA VOLTA)		
49	DAVID (AC 37 ANOS)		criança		
50	MICHEL (5 ANOS) (AC 26)		criança		
51	HELENA (4 ANOS) (AC 26)		criança		
52	LUSIMARA		JARDINAGEM		

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
53	ANDRÉ 6 ANOS (Ac. 52)		CRIANÇA		
54	MARICLÉIA		CONSTRUÇÃO	SIM	
55	LAYSE (Ac. 54) 4 ANOS		CRIANÇA		
56	NEUSI		CONSTRUÇÃO		
57	MURILO 8 ANOS (Ac. 56)		CRIANÇA		
58	INGRIDY 11 ANOS (Ac. 56)		CRIANÇA		
59	MARIA CLARA 9 ANOS (Ac. 56)		CRIANÇA		
60	DOLORES		JARDINAGETI		
61	MARIA		JARDINAGETI		
62	NICOLE 8 ANOS (Ac. 61)		CRIANÇA		
63	MIGUEL 4 ANOS (Ac. 61)		CRIANÇA		
64	LORENZO 2,5 ANOS (Ac. 61)		CRIANÇA		

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
65	ANA KARINA		CONSTRUÇÃO	SIM	
66	ALEXIA GAUDS		CRIANÇAS		
67	DILEMA		SABINASEM		SIM
68	IRINA HELENA				
69	LUI SA				
70	FRANCINI				
71	HELENA BANDA (Ac. 70)		CRIANÇA		
72	JOÃO VITOR (11 ANOS)		CRIANÇA		
73	JORGE LUÍS		CONSTRUÇÃO		
74	TAMIRES		CONSTRUÇÃO	SIM	
75	ARIELA		CONSTRUÇÃO	SIM	
76	RITA		CONSTRUÇÃO		
77	CAROLINE		CONSTRUÇÃO		

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
78	RANI 4 ANOS (Ac. 76)				
79	GUSTAVO 3 ANOS (Ac. 80)				
80	MIRLELI		CONSTRUÇÃO	SIM	
81	KALLEB				
82	JACKSON				
83	MIRIAM		CONSTRUÇÃO	SIM	
84	EDUARDO		CRIANÇA		
85	TAINÁ				
86	RAÍSSA (3 ANOS) (Ac. 85)		CRIANÇA		
87	JUSSARA LIMA		DAE UMA VOLTA		
88	SABRINA CONCEIÇÃO		DAE UMA VOLTA		
89	RAFAELI (13 A)		CRIANÇA		
90	EMDNUVELLY (13 A)		CRIANÇA		

	Nome	Telefone Whatsapp	Qual oficina participou?	Você possui habilidades com construção?	Você possui habilidades com plantio?
91	DANIELA LOPES				
92	ROFAEL MARTINS (12)		CELANÇA		
93	AGUSTIN (12)		CELANÇA		
94	EDUARDO (13)		CELANÇA		
95	EDSON CARLOS DE QUADRA		JARDIM HORTA		
96	LUIZ (10)				
97	DANIELE				
98	MARLENE		CELANÇA		
99	AILEY		CELANÇA		
100	VANESSA				
101					
102					
103					

ANEXO 02 - ROTEIRO DAS ATIVIDADES

ROTEIRO OFICINA - INFORMAÇÕES GERAIS

geral

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Atividades: Recepção e Exposição da ATHIS, Oficina Construção, Oficina Jardinagem e Recreação para crianças.
- Ir com a camiseta do Periferia Viva e Crachá, calçado fechado, principalmente para os monitores que forem ficar na oficina de construção.
- O banheiro a ser utilizado no dia da oficina será no Bar da Estrela, na esquina.
 - **ATENÇÃO:** Por o banheiro ser dentro do bar, por orientação da Mara, TODOS devem sempre ser acompanhados. Terão 2 monitores para essa função.
- Os monitores que organizarem o espaço ficarão responsáveis pelas atividades no decorrer do dia e na organização pós-oficina.
- **ATENÇÃO:** Abordagem de candidatos políticos
 - Estar atento a presença de pessoas fazendo campanha política, pedir para não registrar e informar que não é um momento/local de campanha.

09H-12H (MANHÃ) - ORGANIZAÇÃO OFICINA

MONTAGEM RECEPÇÃO

- **3 monitores** irão ficar responsáveis por montar uma mesa de cadastramento, com as cartilhas de informação sobre ATHIS e sobre a residência e outra mesa para o mapa afetivo (banner), separar os materiais necessários (plástico, canetões cores diferentes e adesivos)
 - **Monitores:**
 - **Local:** ao lado do portão de entrada
 - **Materiais:** 2 mesas, listas de cadastro, fita crepe, plástico, adesivos casas, canetão, canetas e prancheta, cartilhas, banner, adesivos

MONTAGEM PAINEL DE EXPOSIÇÃO / VARAL DE IDEIAS

- **2 monitores** irão ficar responsáveis por colar os projetos e materiais impressos no muro em frente ao Instituto Saber e Recriar e montar mesa para as maquetes. Após a finalização da montagem do painel de exposição, pendurar os barbantes, montar o varal de ideias colocando alguns papeis coloridos com prendedores e acrescentar algumas ideias (frases, desenhos, palavras) para estimular a interação. Separar canetões e papeis recortados para as pessoas interagirem.
- **Monitores:**
- **Local:** muro em frente ao Instituto Saber e Recriar/cerca
- **Materiais:** barbante, papeis coloridos, canetões, prendedor, caneta, tesoura, fita crepe

MONTAGEM BAZAR

- **2 monitores** irão ficar responsáveis por colaborar na montagem das araras, mesas, espaço para exposição dos puffs, caixa e ajudar na organização das peças e itens do bazar.
 - **Monitores:**
 - **Local:** Em frente ao Instituto

14h - 17h

2 monitores para prestar atenção na segurança do espaço.

3 monitores : cadastramento, mapeamento afetivo e exposição ATHIS

RECEPÇÃO E CADASTRAMENTO

Preencher a ficha de cadastro das pessoas, pedindo o nome, o telefone e em qual oficina vai participar, escrever o nome e o número na fita com a cor da caneta de acordo com a oficina:

- **Oficina de construção:** Fita com caneta vermelha
- **Oficina de jardinagem:** Fita com caneta preta
- **Recreação das crianças:** Ao preencher a ficha de cadastro das crianças, anotar se estão acompanhadas e quem é o acompanhante. Escrever o nome e o número na fita.

Observação: alertar as pessoas que se inscreverem na oficina de construção, para terem cuidado, caso elas estejam sem sapato fechado.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA, PROGRAMA PERIFERIA VIVA E ATHIS

Mostrar as cartilhas e os trabalhos desenvolvidos na universidade, entregar folheto, explicar brevemente a residência, o programa Periferia Viva e a Lei de ATHIS.

MAPEAMENTO AFETIVO - Reconhecimento do território

Conversar sobre a intenção do grupo de entender os territórios e as identidades da comunidade. Durante o cadastro encaminhar as pessoas para a mesa do mapa afetivo, identificar onde a pessoa mora. A pergunta norteadora é:

- Você consegue identificar sua casa nesse mapa ? (Ajudar a pessoa a encontrar onde ela mora e colar o adesivo)
- Perguntar se a rua ou a região que ela mora tem algum nome que as pessoas conhecem ? Tem algum ponto de referência ou elemento marcante (árvore, muro)?

VARAL DE IDEIAS

Atividade para estimular a expressão de ideias espontâneas, refletindo sobre o território. Incentivar a interação com desenhos, palavras, frases, poemas...

RECREAÇÃO DAS CRIANÇAS

Posto + 15 monitores

1. Pintura facial e bexiga (todos)
2. Contação de História (todos)
3. Argila, bloquinhos e desenho: "o que você vê da sua janela?" (crianças menores)
4. Oficina de Tinta de terra (acima de 5)
5. Pintura plaquinhas horta (todos)
6. Pintura e lixamento do protótipo (acima de 5)

OFICINA CONSTRUÇÃO

Intervenções + 15 monitores

Observação: alertar as pessoas que se inscreverem na oficina de construção caso elas estejam sem sapato fechado para terem cuidado.

- Apresentação teórica e troca
- Montagem Galpãozinho

OFICINA JARDINAGEM

Intervenções + Edson + 5 monitores

1ª Etapa - Capacitação de Plantio e Semeadura

- Nesta etapa a qual será ministrada pelo Edson da Epagri, iniciará com a demonstração das mudas, com objetivo de mostrar a forma a qual as sementes são germinadas e crescem.
- Serão utilizadas caixas de ovos , terra adubada, sementes para a demonstração do plantio das sementes, também nesta etapa será ensinado como replantar as mudas (sendo estas resultados da germinação das sementes).
- Durante esta etapa da oficina serão utilizados materiais do cotidiano , para demonstrar o acesso ao plantio doméstico de hortaliças e temperos

2ª Etapa - Confeção e vaso em papel

- Preparação junto aos participantes e crianças, de vasos em origami, para serem utilizadas como transporte de mudas, esta etapa será conduzida pela equipe de Intervenções.

3ª Etapa - Encerramento

- Nesta etapa será encerrado as atividades , com a distribuição de mudas para a comunidade, bem como sementes disponibilizadas pela Epagri

LANCHE - entre 16h e 16:30

Será organizado na cozinha do Instituto pelas mulheres, com apoio de 2 monitores

Terá água, refrigerante, café, suco, frutas e cachorro quente. A água e as frutas vão ficar disponíveis durante toda a oficina.

PÓS-OFICINA

- Limpeza dos materiais e check- list dos materiais;
- Desmontagem mesas, bazar, exposição, varal;
- Recolher Lixos;
- Devolução de materiais na UFSC;